

Sintomas depressivos associados a autopercepção de saúde e qualidade do sono em nonagenários e centenários, dados do Projeto AMPAL

Júlia de Freitas Machado¹, Ângelo José Gonçalves Bós²

¹ Acadêmica de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

² Professor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS.

INTRODUÇÃO: O aumento expressivo das faixas etárias mais longevas observadas nos últimos 10 anos traz a preocupação sobre a qualidade da saúde em nonagenários e centenários. A autopercepção de saúde é um importante parâmetro de qualidade da saúde assim como a presença sintomas depressivos e perda da qualidade do sono, esses últimos influenciam negativamente a saúde. Sintomas depressivos estão relacionados à autopercepção de saúde e qualidade do sono em idosos, mas a sua relação com longevos é pouco investigada. **OBJETIVOS:** Relacionar os sintomas depressivos com a autopercepção de saúde e qualidade do sono em nonagenários e centenários. **MÉTODOS:** O presente trabalho é uma análise secundária dos dados do Projeto Acompanhamento Multiprofissional ao Longevo que avaliou o estado de saúde de nonagenários e centenários identificados por visita domiciliar a setores censitários de Porto Alegre escolhidos aleatoriamente. Sintomas depressivos foram avaliados através da Escala de Depressão Geriátrica resumida (GDS5). Dois ou mais sintomas depressivos foi considerado positivo para depressão. A autopercepção de saúde foi avaliada pela escala Likert com três níveis (ótima e boa, regular, má e péssima) e a qualidade do sono através da pergunta se o participante teria ou não apresentado algum problema com o sono nos últimos 6 meses. Dados foram analisados pelo Programa Epi Info versão 7.2. **RESULTADOS:** Foram avaliados os dados de 227 nonagenários e centenários sendo 72% mulheres, 43% com dois ou mais sintomas depressivos, 63% com ótima ou boa autopercepção de saúde e 63% apresentando algum problema com o sono nos últimos 6 meses. Nonagenários e centenários com 2 ou mais sintomas depressivos foram em maior frequência mulheres (78%, $p=0,119$), apresentam menos frequentemente boa ou ótima autopercepção (49%, $p<0,001$), mas maior frequência de problemas de sono (49%, $p=0,012$). **CONCLUSÃO:** Concluímos que sintomas depressivos estão inversamente relacionados com autopercepção de saúde e qualidade do sono, mesmo em nonagenários e centenários. Os dados alertam para a necessidade da identificação e tratamento da depressão também em idosos com idades avançadas.

